

LEANDRO MAZZINI
COLUNA
ESPLANADA



CAIXA VAZIO

■ Centenas de prefeitos eleitos, de todos os estados, fazem filas imensas na porta dos Anexos da Câmara dos Deputados, há dias, atrás de verbas de emendas parlamentares do Orçamento vindouro. A pressão é tamanha que eles ainda trouxeram a Brasília líderes partidários locais e vereadores – os grandes cabos eleitorais de deputados. Com acesso restrito aos prédios por causa da pandemia do coronavírus, as filas duram horas debaixo de sol ou chuva, mas eles não arredam os pés, confiantes das promessas dos políticos aliados da capital. Todos saem com a garantia de que boa parte será atendida.

União...

■ A PEC 3/21, já chamada de a PEC da Imunidade – por dificultar a prisão em flagrante de mandatários de qualquer instância pela Justiça – conseguiu unir em Brasília os lobbies das Polícias Civil, Federal e do Ministério Público.

...contra a impunidade

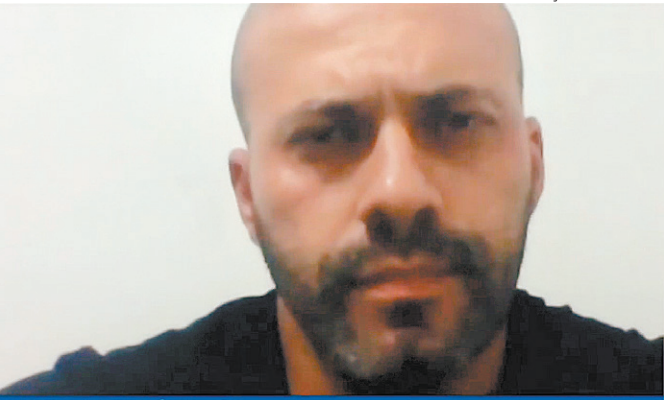
■ Procuradores e delegados esqueceram as diferenças das carreiras – e sobre projetos confrontantes de interesses das

classes – e voltaram ao Congresso Nacional para pressionar deputados e senadores a derrubarem a proposta. Em telefonemas, também.

Afago de Lira

■ Aliás, essa PEC da Imunidade também já é apelidada de Emenda Daniel Silveira, em alusão ao deputado preso por decisão monocrática do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal, por ataques aos ministros da Corte.

CASA NOVA



REPRODUÇÃO/TV CÂMARA

■ Daniel Silveira vai estrear no PTB, conforme antecipamos, e deve disputar vaga para o Senado no ano que vem.

Sobe e desce

■ Há uma correria no mercado para a compra de ações da Petrobras, depois da mega desvalorização em poucas horas, com a demissão do presidente da empresa, Castello Branco. Os investidores apostam em lucro alto assim que a petroleira se recuperar do susto. Essa corrida, aliás, lembra o que houve no tombo gigante da empresa durante a operação Lava Jato, da Polícia Federal, que desvalorizou o preço da ação. Muita gente apostou que a petroleira se reergueria. E acertou. E ganhou muito.

Bailando sozinho

■ O único candidato ao Governo de Pernambuco que tem mídia gratuita em todo o Nordeste é o líder do Governo no Senado, Fernando Bezerra Coelho (MDB). Em todas as obras que o presidente Bolsonaro inaugura, ele está lá com o discurso afinado para desancar seus adversários. Com o sorriso sempre pronto, não perde um flash.

‘Lei’ do retorno

■ O ministro da Infraestrutura, Tarcísio Gomes de Freitas, decidiu que as rodovias do Paraná terão 100% dos recursos do leilão aplicados no estado. A definição foi feita junto com parlamentares da bancada federal do Paraná, por uma mudança no projeto de concessão de mais de três mil quilômetros de rodovias.

Em suma

■ Com a decisão do ministério, qualquer valor

usado para desempate na licitação será utilizado integralmente em obras na própria rodovia.

Pé no freio 1

■ O governador de Pernambuco, Paulo Câmara (PSB), usou as mídias sociais para divulgar que a situação atual mostra uma combinação perigosa com números crescentes da pandemia da covid-19 e a lotação acima de 90% dos leitos de UTI. Câmara decidiu suspender as atividades econômicas e sociais em 63 municípios das 20h às 5h, a partir de hoje. Eventos e aulas em escolas municipais estarão proibidas até 12 de março.

Pé no freio 2

■ Na Bahia, o governador Rui Costa decretou lockdown de hoje à noite até às 5h da segunda-feira em todas as cidades, exceto para atividades não essenciais.

O curioso...

■ ...essas decisões é que governadores e prefeitos esperaram o feriadão de Carnaval. Mesmo que não tenha havido festas, os comércios funcionaram normalmente. E em muitos casos com aglomerações nas ruas.

Adeus, nanicos

■ A Câmara decidiu colocar no comando da subcomissão que analisa a reforma eleitoral um deputado da forte bancada do Republicanos. O Progressista também se destaca entre os titulares. Não haverá vida fácil em breve para os partidos ‘nanicos’.

OPINIÃO

CRÔNICAS E ARTIGOS

O dilema da conservação

Associação das Empresas de Engenharia do Rio (AEERJ)

As consequências da pandemia da covid-19 no Brasil são avassaladoras: grande número de mortes - já são mais de 250 mil no país -, Economia em queda e mudanças radicais no modo como nos relacionamos. Os efeitos sobre a Economia brasileira a médio e longo prazos são ainda difíceis de mensurar. Apesar de a probabilidade de uma pandemia desse porte sempre ter rondado o mundo, não podemos dizer que a proporção alcançada era previsível.

Já os grandes problemas enfrentados no Rio de Janeiro a cada começo de ano, seja devido à falta de dragagem, queda de encostas, pavimentação degradada etc, são mais do que recorrentes e poderiam ser mitigados com planejamento. A conta é simples: sem investimento em manutenção e conservação o resultado é sempre o mesmo. A calamidade que vem acompanhada do período de chuvas, por exemplo, não é surpresa para ninguém. Mas e se é esperada, por que não são adotadas medidas prévias?

A Associação das Empresas de Engenharia do Rio Janeiro (AEERJ), levando em consideração os projetos realizados em 2019 e 2020 por dois órgãos da Prefeitura do Rio, a Geo-Rio e o RioÁguas, identificou uma queda de 61% no orçamento total destinado para conservação na cidade do Rio de Janeiro. São obras como contenção e limpeza de encostas e esgotamento sanitário, entre outras, essenciais para o funcionamento da cidade e que não foram realizadas no ano passado.

Por outro lado, mesmo antes da pandemia se instalar, o Rio de Janeiro já vivia uma crise econômica sem precedentes. Foram anos de falta de planejamento, péssimas gestões e acúmulo de dívidas, que resultaram na quebra total do estado. E esse é o grande dilema: como investir apenas no que é básico – como é o caso da conservação – se não há arrecadação e recursos suficientes?

Com estado e município literalmente falidos e sem fôlego para investir, as Parcerias Público-Privadas (PPPs) podem ser uma ala-



ARTE KIKO

vanca importante para retomada do crescimento. Por catalisar empregos e renda e impactar diretamente a redução do chamado “Custo Brasil”, o investimento em infraestrut-

tura e a busca de parcerias com o setor privado para a realização de empreendimentos públicos são essenciais para a retomada econômica de todo o país e, em especial, do Rio de Janeiro.

Contudo, a decisão da Prefeitura do Rio, ano passado, de romper o contrato com a concessionária que administra a Linha Amarela, a Lamsa, chegando a destruir praças de pedágio com retroescavadeira, é um exemplo de arbitrariedade que gera desconfiança em potenciais parceiros. As PPPs só poderão ser uma saída para a nova gestão se forem efetivamente estabelecidas bases sólidas para garantir a segurança jurídica aos investidores.

“Os problemas no Rio a cada começo de ano são mais do que recorrentes e poderiam ser mitigados com planejamento”

Construção civil permanece aquecida



Renato Las Casa
dir comere
empresa de revest.
sustentáveis

A construção civil foi o setor que mais gerou empregos em 2020. Segundo informações do Cadastro Geral dos Empregados e Desempregados (Caged), os empreendimentos imobiliários foram responsáveis por abrir 157.881 novos postos de trabalho formais entre janeiro e novembro do ano passado. Mesmo em meio à pandemia de covid-19, o número foi 34,6% maior em relação ao mesmo período de 2019.

E a boa notícia é que a curva de crescimento deve se manter em 2021. O otimismo ampara-se no próprio aquecimento do mercado imobiliário, que continua registrando altas

em sequência. As taxas e juros que vêm sendo aplicados pelos bancos para os financiamentos imobiliários, na casa dos 6% a 8% ao ano, vêm aumentando a fila de consumidores.

É um círculo virtuoso. Juros baixos atraem mais compradores. Mais compradores aumentam a demanda, estimulando a construção. Isso faz

“Boa notícia é que a curva de crescimento deve se manter. O otimismo ampara-se no aquecimento do mercado imobiliário”

com que as construtoras necessitem de mais mão de obra. Daí a explicação para um mercado com tamanha empregabilidade.

A Câmara Brasileira da Construção Civil (Cbic) aposta em um crescimento de 4% no PIB do setor em 2021, o que significa a geração de 200 mil novos empregos. Essa expectativa acompanha a projeção de alta dos lançamentos imobiliários entre 15% e 20% em comparação com 2020.

O cenário só não está ainda melhor por causa de alguns insumos. Houve escassez de matérias-primas da construção civil em 2020, e isso elevou os preços de alguns produtos em mais de 70%. Nem mesmo o desabastecimento foi suficiente para emperrar a linha de crescimento, mas entendo que a alta poderia estar mais acelerada se não fosse por esse detalhe.

O DIA

DISQUE REDAÇÃO: 2222-8069 E 98921-1888

ASSINATURA E ATENDIMENTO AO LEITOR: 2222-8600/2222-8650/2222-8651

EDITOR-CHEFE
Aloy Jupiara

EDITOR-EXECUTIVO
Bruno Ferreira

DEPARTAMENTOS:
Agência O DIA: E-mail: agencia@odia.com.br. Venda de fotos e textos: 2222-8021, 2222-8560 e 2222-8265
Fax Diretoria: 2507-1038

Parque Gráfico: 3891-6000. Av. Dom Hélder Câmara, 164 Benfica. Gerência Industrial: 3891-6002. Gerência de Circulação e Logística: 3891-6005
Preço de venda em banca: RJ, MG, SP e ES: R\$1,50 (dias úteis) e R\$3 (domingos). Distrito Federal: R\$3,60 (dias úteis) R\$4,40 (domingos). Demais estados: R\$4,20 (dias úteis) R\$5,10 (domingos)

Exemplares atrasados: Capital: Preço de capa - Demais localidades: preço de capa + postagem. Mais informações : Tels: (21) 2222-8086/2222-8136 - Central de Promoções - Av. Dom Hélder Câmara 164 Benfica, (Parque Gráfico O DIA) - das 9h às 17h.
São Paulo: Avenida Irajá 300 - Sala 306 - Indianópolis. CEP: 04082-000. Tels: 1194704-2393 / 1199623-7645 / 1199973-8313
Brasília: Tel: (61) 9920-91891.

Promoções: promocoess@odia.com.br
Classificados: Tel: 2532-5000 / WhatsApp: 98762-8279 - De 2ª a 5ª das 9 às 18h e 6ª das 9h às 19h. Todos os cadernos de

classificados somente circulam na cidade do Rio e no Grande Rio.

Anúncios de Noticiário: 2222-8191 / 2222-8631 / 2222-8388. Anúncios para o Interior: 2222-8279 - Negociações com agência: 2222-8388 Outros estados: 2222-8279- De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Atendimento ao jornalista: 3891-6012 - De 2ª a 6ª, das 8h às 12h30 e das 13h30 às 17h.

Editora O DIA LTDA. Av. Dom Hélder Câmara, 164 Benfica - Rio de Janeiro - RJ.

ODIA é filiado ao Instituto Verificador de Circulação (IVC).